


**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 75, 08/06/2016

**Neoliberalismo argentino**

Maurício Macri assumiu a presidência da Argentina em dezembro de 2015 e, com ele, o neoliberalismo. Neoliberalismo, como se sabe, é o privado sagrado e o estatal maldito. Receita de sempre: equilíbrio fiscal por meio do corte de despesas públicas. Em seis meses de Macri, perderam seus empregos mais de 150 mil trabalhadores, segundo a rede Telesur. Em média, tarifa de água foi elevada em 375% e a de gás, 300%. Entre as iniciativas de Macri, contratação de empréstimo no exterior para quitar dívidas, não reconhecidas por governos anteriores, junto a agentes externos. Foi a alegria dos chamados “fundos buitres”. Pesquisa mencionada pelo jornal “Página12” dá a dimensão do aperto no sul.

**Tabela 1 – variação do consumo na Argentina em 2016 – itens destacados**

Indicador	redução em 2016
grandes compras em supermercados	65,0%
alimentação fora do domicílio	65,0%
consumo de cerveja	28,0%
consumo de vinho	4,2%
aquisição de eletrodomésticos	72,0%
frequência a cinema	56,0%
frequência a teatros	52,0%

**Fonte: [www.pagina12.com.ar](http://www.pagina12.com.ar)**

&gt;Saiba mais

**PIB em queda**

A segunda gestão Dilma adotou, sob o comando econômica de Joaquim Levy, políticas neoliberais. Mais do mesmo: corte de despesas públicas, redução na oferta de crédito, taxa básica de juros elevada. Efeito de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro sofreu, em quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2016, redução de 4,7%. O encolhimento da agropecuária foi de 1%, o da Indústria, 6,89%, e o do comércio, 3,2%. Sob a ótica da demanda, caíram consumos das famílias e de governo, além da formação de capital (investimentos). A desvalorização da moeda brasileira proporcionou maior volume de exportações e queda nas importações.

Gráfico 1 – variação do Produto Interno Bruto – acumulado em quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2016.



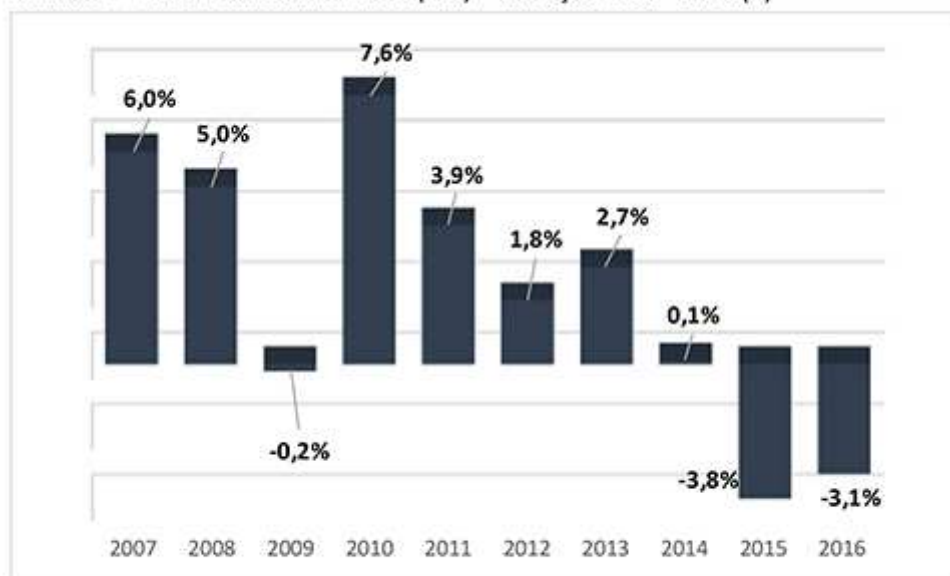
Fonte – IBGE

>Saiba mais

### Segundo ano em queda

É provável que 2016 seja um ano de queda do produto, embora em porcentual inferior ao de 2015. Economia contraída, não há, no entanto, indicativo de que a taxa básica de juros (SELIC) seja reduzida significativamente pelo Comitê de Política Econômica (COPOM) ao longo do ano. Analistas esperam que ela se situe, em dezembro de 2016, em 12,8% (atualmente 14,25%). A redução incentivaria o consumo, consequentemente a produção, dada a rentabilidade menor em aplicações financeiras e menor custo de financiamentos e empréstimos. A ver.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto (PIB) – variação 2007 -2016(\*)



Fonte: IBGE

(\*) Para 2016, estimativa Boletim FOCUS (3/6/2016), Banco Central do Brasil.

>Saiba mais